

## **EFEITOS DA ANTIBIOTICOTERAPIA PROFILÁTICA NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR QUEIMADURAS**

Thiago Marques Brito, Luiza Ranyele Gonçalves Rezende, Bruno De Barros Miguez, Heloíse Gabriella Queiroz Moura, Guilherme Pereira Bernardi, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa, Maria Eduarda Lisboa Costa, Leticia Ohana Ferreira Sobral, Pedro Henrique De Oliveira Nunes, Lucas Tiago Brandão De Arruda

Palavras-Chave: Ferimentos. Cicatrização. Antibacterianos.

**DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.64**

**Introdução:** Um dos maiores agravantes das queimaduras é o retardo do processo de cicatrização devido a perda da solução de continuidade dérmica, causando suscetibilidade à invasão microbiana, infecção e posterior óbito do paciente. Nesse sentido, a profilaxia antibiótica é uma das intervenções mais preconizadas para prevenir a infecção da ferida por queimadura. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da antibioticoterapia profilática nas taxas de infecção de queimaduras. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Medline, Embase e Cochrane, no qual foram utilizados os descritores “Skin burn” e “Burn infection”, não havendo restrições quanto ao idioma. Foram compilados estudos com ensaios clínicos randomizados entre novembro de 2008 e março de 2023, no qual avaliaram a eficácia e segurança da antibioticoterapia profilática nas feridas por queimadura. **Resultados:** Os estudos foram pautados na administração de antibióticos tópicos, sistêmicos, inabsorvíveis e por via aérea. A sulfadiazina de prata (via tópica) foi associada a um maior tempo de internação hospitalar e aumento significativo na infecção de queimaduras quando comparado com curativos e/ou substitutos de pele. Em relação aos antibióticos sistêmicos, não houve evidência de efeitos nos índices de infecção de queimaduras, porém foram associados a redução significativa dos índices de pneumonia nosocomial. Quando o antibiótico de escolha foi o inalatório, não houve diferença na mortalidade ou taxas de sepse se comparado com o placebo. **Conclusão:** Mesmo que o volume e a qualidade das pesquisas sejam limitados, obtivemos uma maior quantidade de evidências indicando que a sulfadiazina de prata tópica está associada a um aumento significativo nas taxas de infecção de queimaduras e maior tempo de internação quando comparado com curativos e/ou substitutos de pele. No entanto, antibióticos sistêmicos não demonstraram efeitos satisfatórios, apenas reduzindo a incidência de pneumonia associada ao tempo de internação hospitalar.